



LIÇÃO 07

17 de Maio de 2026

2º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

Uma prova de fé: a entrega de Isaaque

Esboço Da Lição 07

Do 2º Trimestre

De 2026

Por Murilo Alencar

DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

Homens dos Quais o Mundo não Era Digno
O Legado de Abraão, Isaque e Jacó

Domingo, 17 de maio 2026

UMA PROVA DE FÉ: A ENTREGA DE ISAQUE

Pb. Murilo Alencar ¹

INTRODUÇÃO

Abraão já havia deixado sua terra, sua família e sua segurança para seguir um Deus que lhe prometeu o que ainda não podia ver. Ele obedeceu sem mapa, sem garantias visíveis, sem saber ao certo onde iria parar. E Deus foi fiel. A promessa se cumpriu. Isaque nasceu quando tudo indicava que era tarde demais, e o coração do velho patriarca, por fim, descansou. Foi justamente nesse tempo que veio a maior prova de sua vida.

Deus chamou Abraão e pediu o impensável: que ele tomasse Isaque, o filho da promessa, o filho amado, e o oferecesse em holocausto. Não havia como racionalizar aquilo. Não havia como encaixar esse pedido em nenhuma lógica humana. A promessa dependia de Isaque, e agora Deus pedia Isaque de volta.

O que Abraão fará? É o que vamos estudar nesta lição. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

TEXTO ÁUREO

Então disse Deus: “Tome seu filho, seu único filho, Isaque, a quem você ama, e vá para a região de Moriá. Sacrifique-o ali como holocausto num dos montes que lhe indicarei”. (Gn 22.2, NVI).

Então Deus disse: — Pegue agora Isaque, o seu filho, o seu único filho, a quem você tanto ama, e vá até a terra de Moriá. Ali, na montanha que eu lhe mostrar, queime o seu filho como sacrifício. (Gn 22.2, NTLH).

O que vem a sua mente quando você lê esse texto? Provavelmente, a resposta será correta, porque o contexto dessa passagem bíblica é muito conhecido. Mas, suponhamos que essa história não seja conhecida e que haja apenas esse pequeno recorte do capítulo 22 de Gênesis. Portanto, ao ler esse texto sem o seu contexto, o que vem a sua mente? Lido isoladamente, o versículo parece promover o sacrifício infantil, mas, quando é lido como parte de uma narrativa completa, apresenta uma ideia completamente diferente. Estamos diante de um texto que nos ensina que o contexto é essencial, afinal, texto sem contexto, torna-se pretexto para se afirmar qualquer coisa.

O versículo marca o início de uma prova divina sobre a fé de Abraão. Deus está testando a fé e a obediência de Abraão. Conforme o Talmude, Abraão foi submetido a dez grandes provações e, ao fim, saiu vitorioso. Isso demonstra quão grande era o seu amor por Deus. **Segundo Maimônides (1135–1204)**, foram elas:

¹ Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

1. Teve de peregrinar como estrangeiro, desde que o Eterno lhe disse: “Sai da tua terra para a terra que te mostrarei”.
2. Enfrentou a fome em Canaã, depois que o Todo-Poderoso lhe prometera: “Farei de ti uma grande nação”. Essa certamente foi uma experiência penosa.
3. Os egípcios violaram direitos elementares ao levarem Sara para Faraó.
4. Teve de lutar contra quatro reis conquistadores.
5. Precisou tomar Agar como esposa, depois de perder toda a esperança de ter um filho com Sara.
6. Por ordem divina, circuncidou-se em idade avançada.
7. Abimeleque perpetrou uma afronta contra ele ao pretender Sara.
8. Depois que Sara lhe deu um filho, teve de mandar Agar embora.
9. Teve de mandar Ismael para longe. As Escrituras dizem: “Isso pareceu muito penoso aos olhos de Abraão, por causa de seu filho”. E disse Deus a Abraão: “Não pareça isso mal aos teus olhos por causa do moço”.
10. Quando Isaque foi amarrado e preparado para o sacrifício, Abraão enfrentou a maior de todas as suas provações.

VERDADE PRÁTICA

Abraão confiava no Senhor a ponto de dizer ao seu filho: “Deus proverá para si o cordeiro”.

À luz do que foi exposto no texto áureo, a fé de Abraão, a essa altura de sua vida, já havia sido lapidada, moldada e amadurecida por meio das muitas provações, dos encontros e das experiências que ele teve com Deus. Abraão não era mais o mesmo homem do capítulo 11 e 12. Como ensina Tiago 1.3-4, NAA: **“Meus irmãos, tenham por motivo de grande alegria o fato de passarem por várias provações, sabendo que a provação da fé que vocês têm produz perseverança. Ora, a perseverança deve ter ação completa, para que vocês sejam perfeitos (teleios = maduros/aquilo que atingiu seu fim almejado) e íntegros, sem que lhes falte nada.”** Deste modo, Abraão foi sendo formado por Deus e, de fato, tornou-se o pai da fé.

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

1. ABRAÃO TEM A SUA FÉ PROVADA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

1.1 Deus manda Abraão sacrificar Isaque.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Deus chamou o patriarca e determinou que ele sacrificasse seu único filho, na terra de Moriá. Abraão não falou nada com Sara, certamente tentando guardar seu coração de mãe. Há provações em nossa vida que não podemos contar para ninguém, nem mesmo para o cônjuge, pois não seremos compreendidos.*

A Bíblia diz:

¹Depois dessas coisas, Deus pôs Abraão à prova e lhe disse: — Abraão! Este lhe respondeu: — **Eis-me aqui!** ²Deus continuou: — Pegue **o seu filho, seu único filho**, Isaque, **a quem você ama**, e vá à terra de Moriá. Ali, **ofereça-o em holocausto**, sobre um dos montes, que eu lhe mostrar. (Gn 22.1-2, NAA).

“Depois dessas coisas”. Esse episódio aconteceu no mínimo 13 anos depois da aliança com Abimeleque. Isaque já tinha idade suficiente para carregar lenha para o sacrifício, portanto, os estudiosos sugerem que o menino teria entre dezesseis e dezessete anos de idade, logo, treze anos depois do desmame, daquela festa em que Ismael zombou dele e, depois, foi expulso.

Notemos a prontidão de Abraão em obedecer, algo que marcará todo o episódio. Quando Deus o chama pelo nome, sua resposta é **“Estou aqui”** (v. 1), mesmo antes de saber o que Deus lhe pediria ou ofereceria. Abraão ainda não tinha a menor ideia do que aconteceria, mas estava pronto, diante do chamado de Deus.

Em seguida, veio o pedido. Notemos que a fala de Deus foi designada de forma a doer profundamente no coração paterno de Abraão. Moisés registrou: **“teu filho” “o teu único filho”**. Não se trata apenas de um dos filhos, mas sim do único filho de Abraão. Deus, então, acrescenta: **“a quem amas”** (v. 2). Abraão amara Ismael, mas teve de renunciar a ele. Deus sabia que Abraão amava de todo o coração a Isaque, o filho que lhe restava. É o próprio Deus quem diz **“a quem amas”**, porque sabia que Abraão amava Isaque. A menção do amor de Abraão pelo filho servia para tornar ainda mais custoso o pedido que Deus estava fazendo.

Moriá era um local distante, que ficava a cerca de **setenta quilômetros**, de modo que levaria alguns dias de viagem a pé. Acredito que a distância foi proposital, como se Deus dissesse: “vamos ver se você fará mesmo o que eu estou dizendo”. Se fosse algo mais rápido, talvez fosse mais simples, mas não; Abraão terá três ou quatro dias para pensar e refletir sobre o que Deus lhe pedira. Isso significa que Deus quer ver uma decisão pensada por parte de Abraão, e não uma atitude tomada por impulso. Moriá era uma região montanhosa, e ali Deus mostraria o que Abraão teria de fazer.

Holocausto significa matar o animal, sangrá-lo e depois queimá-lo inteiramente. É diferente de um sacrifício. Deus determinou alguns sacrifícios em que o animal seria sangrado, desmembrado, uma parte ficava com o adorador, outra com os sacerdotes e algumas vísceras eram queimadas no altar. Mas isso é diferente de um holocausto, no qual o animal inteiro é colocado em cima do altar e é consumido totalmente, até virar cinzas. Deus queria que Abraão oferecesse seu filho em holocausto. Por isso Abraão leva consigo lenha para o fogo.

Há dois pontos que merecem destaque:

- Em primeiro lugar, mais uma vez notamos um longo intervalo de silêncio. Novamente nos deparamos com um período em que Abraão não recebe visita nem revelação da parte de Deus. No entanto, cerca de treze anos depois dos eventos narrados no capítulo 21, o Senhor aparece outra vez a Abraão. Desta vez, porém, sua visita tem um propósito diferente. O Senhor não vem ao encontro de seu servo para fazer uma promessa extraordinária, mas para provar a sua fé. Algumas versões mais antigas traduzem de forma errada esse texto e usam a palavra “tentar”, como a ARC: **“E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão”**. Porém, sabemos que Deus não tenta ninguém e nem pode ele mesmo ser tentado pelo mal (Tg 1.13-15). Portanto, a melhor tradução do termo hebraico *nacah* nesse contexto é prova, teste. Deus prova os seus servos para o próprio bem deles, e não para destruí-los. As provações servem, **em primeiro lugar**, para revelar o que há em nosso coração. Deus já sabe, mas, muitas vezes, nós não conhecemos a real medida da nossa fé, da nossa obediência e do nosso amor por Ele. **Em segundo lugar**, as provas também dão testemunho diante do povo de Deus, porque a vida dos que perseveram em meio ao sofrimento se torna exemplo da graça e da fidelidade do Senhor. **Além disso**, Deus nos prova para nos ensinar a confiar nele, mesmo quando tudo parece contrário. Deus queria evidenciar, de forma visível, que Abraão o amava acima de tudo, confiava em sua palavra e estava disposto a obedecer, mesmo sem compreender plenamente o que lhe era pedido.
- Em segundo lugar, deparamo-nos com a prudência de Abraão. Ele não compartilha os detalhes desse acontecimento com sua esposa. O comentarista da lição sugere que há provações que precisam ser enfrentadas em silêncio, porque, muitas vezes, não seremos compreendidos ao dividi-las com outras pessoas. Essa observação tem seu valor, mas não me parece ser exatamente o caso aqui. Tudo indica que Abraão não contou nada a Sara porque sabia que a fé dela não suportaria tal prova. Desse modo, sua atitude pode ser entendida como uma forma de protegê-la. O histórico de Sara torna essa leitura plausível, pois, em episódios anteriores, como os de Gênesis 16 e 18, ela já havia demonstrado uma certa inclinação à incredulidade. Podemos aprender bastante com esse evento. **Devemos proteger a fé de nossa família, privando-os de saber de certas coisas que serão irrelevantes para edificação deles**. Se você é pastor de igreja, dirigente de congregação ou exerce algum cargo de liderança, precisa deixar certos assuntos e acontecimentos restritos a esses ambientes, caso eles venham a prejudicar fé de seus familiares. Além disso, há certas dores e dúvidas que devem ser vividas sozinhas entre você e Deus.

1.2 Abraão obedece sem questionar.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Ele mostrou que era homem de fé, no mais profundo sentido da expressão. O patriarca levantou-se pela manhã, preparou seu animal, chamou dois de seus servos para acompanhá-lo e chamou Isaque para a viagem, preparou a lenha para o altar do sacrifício e foi para o lugar indicado por Deus (Gn 22.3-5).*

Vamos texto bíblico:

³Na manhã seguinte, Abraão **levantou-se de madrugada** e, tendo preparado o seu jumento, levou consigo dois dos seus servos e Isaque, seu filho. **Rachou lenha** para o holocausto e foi para o lugar que Deus lhe havia indicado. ⁴No terceiro dia, Abraão ergueu os olhos e viu o lugar de longe. ⁵Então disse aos servos: — Esperem aqui com o jumento. Eu e o rapaz iremos até lá e, depois de termos **adorado**, **voltaremos** para junto de vocês.

Nos versículos 3 a 8, vemos a disposição de Abraão de confiar em Deus. A sequência mostra que o velho patriarca estava disposto a obedecer a Deus em todas as coisas.

Abraão se levantou de madrugada para partir. **“De manhã cedo”** indica que a visão ocorreu na noite anterior. Geralmente, quando Deus falava a seus servos, ele lhes aparecia em visões de noite, como parece ser o caso aqui. Abraão não espera o dia nascer, levanta-se cedo e se prepara, tomando todas as providências para fazer o que Deus havia ordenado. É interessante notar que ele corta lenha para o holocausto, para o caso de não haver lenha no lugar que Deus ainda lhe mostraria. Então, ele leva lenha de casa, porque seria necessária quando chegasse lá. Ele mesmo corta a lenha, pega o fogo para o holocausto e a faca (v. 6), e, embora não seja mencionado, pega também uma corda, porque ele terá de amarrar o menino em cima da lenha. Ele prepara o seu jumento, não para viajar montado, mas para carregar todas aquelas coisas, e chama dois servos para ajudá-lo durante a viagem. O patriarca parte em direção a região de Moriá.

Durante esse tempo, quantos pensamentos não passaram pela cabeça de Abraão? Pensamentos do tipo: “eu sei que foi Deus que me apareceu. Não foi uma ilusão minha. Não foi um demônio, uma fantasia da minha cabeça. Eu sei que foi Deus”. Abraão conhecia a Deus, e essa não fora a primeira vez que Deus aparecera a ele; assim, ele sabia que tinha sido o seu Deus que lhe aparecera. Ele não tinha dúvida da origem da visão. Abraão também sabia que Deus detestava sacrifícios humanos. Mesmo assim, deve ter sido tomado por pensamentos confusos: “por que Deus me pediu isso? Isaque é meu único filho, o herdeiro.

Finalmente, eles chegam. Abraão vê o monte de longe e entende que era ali o lugar escolhido por Deus, apesar de não sabermos como ele o soube. Certamente, Deus disse para ele qual seria o monte, por isso ele agora o sabe. Ele diz aos empregados que ficassem ali, onde estavam, porque ele iria até esse lugar com Isaque para adorar, e depois eles *voltariam*. Observe que Abraão não diz “eu voltarei”, mas diz “voltaremos”: “Ficai aqui com o jumento; eu e o moço iremos até lá e, depois de adorar, voltaremos” (v. 5). Os servos deveriam esperar ali, até que eles voltassem.

A essa altura, Abraão provavelmente não havia resolvido os dilemas que a ordem de Deus suscitara em sua mente, mas estava certo de uma coisa: Isaque voltaria com ele do monte Moriá, após a adoração. **O raciocínio de Abraão era basicamente o seguinte: Isaque era o filho da promessa; Deus era fiel no cumprimento da sua palavra (disso Abraão tinha experiência); portanto, Isaque não poderia morrer antes de deixar descendência, conforme a promessa. Se Isaque morresse, isso desonraria a Deus, pois não poderia cumprir o que prometeu.** Portanto, de alguma forma que Abraão ainda não sabia, Isaque continuaria a viver depois de Moriá. Ele podia não saber como, mas estava disposto a acreditar até mesmo que Deus podia ressuscitar Isaque; que Deus poderia trazer seu filho de volta das cinzas do holocausto. Portanto, Abraão não sabia a solução que Deus daria, qualquer que fosse ela, mas de uma coisa ele tinha certeza: “[nós, eu e Isaque] voltaremos”.

Isso é fé! A fé não exige a compreensão plena das coisas de Deus; ela exige a confiança plena em quem Deus é. Para que possamos crer, não devemos, antes, entender tudo; devemos apenas saber quem é Deus, nos apegar a ele, entender que ele é justo, poderoso, sábio, onipotente e que resolverá tudo. Cabe a nós confiar nele, ainda que nem sempre entendamos seus caminhos. Este é, portanto, o raciocínio que está por trás das palavras de Abraão: “[nós] voltaremos”.

1.3 Abraão não era perfeito.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O patriarca não era perfeito; ele mentiu para Faraó dizendo que Sara não era sua esposa (Gn 12.11-13) e também aceitou fazer parte do plano de Sara ao consentir em ter um filho com Agar (Gn 16.1-4). Porém, a sua confiança em Deus era inquestionável e inabalável (Rm 4.20-22). A prova é que estava sendo submetido certamente iria contribuir para aperfeiçoar seu caráter e tornar sua fé ainda mais viva e fundamentada. Abraão tornou-se o “Pai da Fé” e, para isso, foi forjado pelas muitas aflições.*

Abraão, de fato, não era perfeito. Podemos listar alguns de seus erros:

- Desceu ao Egito movido pelo temor da fome, sem saber a direção de Deus para isso (Gn 12.10).
- Mentiu parcialmente sobre Sara, expondo sua esposa ao perigo (Gn 12.11-13).
- Demonstrou medo excessivo dos homens, em vez de confiança plena em Deus. Tanto em Gn 12.12 quanto em Gn 20.11, Abraão age dominado pelo receio de ser morto por causa de Sara.
- Aceitou a solução carnal proposta por Sara e tomou Agar, em vez de esperar o cumprimento da promessa de Deus (Gn 16.1-4).
- Novamente colocou Sara em risco diante de Abimeleque (Gn 20.1-2). Isso mostra que até um homem de fé pode reincidir em velhos padrões.
- Justificou seu engano em vez de simplesmente confessá-lo (Gn 20.11-13). Abraão apresenta razões para sua conduta. O texto mostra mais defesa de si do que arrependimento explícito.

Muitas vezes, espera-se que Deus chame apenas pessoas prontas, corajosas e sem falhas. O relato bíblico, porém, mostra outra realidade. Deus chama homens e mulheres fracos, limitados e pecadores para a realização dos seus propósitos. Isso não significa que Ele aprove seus erros, mas que sua escolha não depende da perfeição de quem é chamado. O Deus que chama é também o Deus que prepara, molda, lapida e capacita.

Por isso, não devemos recusar o chamado divino apenas porque, no presente, não enxergamos em nós mesmos a capacidade necessária. Quando Deus chama, Ele não está vendo somente o agora, mas também aquilo que sua graça ainda fará em nossas vidas ao longo da caminhada. Nós enxergamos o começo, mas Deus já

contempla o fim. Seus pensamentos são mais altos que os nossos, e seus caminhos, mais elevados que os nossos. Portanto, quando o Senhor escolhe alguém, Ele não erra. Ele sabe exatamente o que está fazendo.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

2. A PROMESSA CONFIRMADA

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

2.1 Abraão não negou seu único filho.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Tal atitude agradou profundamente a Deus. Ainda que Abraão tivesse recebido a promessa de ser pai de muitas nações, seria algo extremamente doloroso e traumático oferecer o próprio filho em sacrifício ao Senhor. Mas o patriarca se dispôs a obedecer, mesmo sabendo que seu filho era o único da promessa. E ele o fez pela fé, crendo que Deus poderia ‘até dos mortos o ressuscitar’ (Hb 11.19).*

⁹Chegaram ao lugar que Deus lhe havia indicado. Ali Abraão edificou um altar, arrumou a lenha sobre ele, amarrou Isaque, seu filho, e o deitou no altar, em cima da lenha. ¹⁰E, estendendo a mão, pegou a faca para sacrificar o seu filho. ¹¹Mas do céu o Anjo do Senhor o chamou: — Abraão! Abraão! Ele respondeu: — Eis-me aqui! ¹²Então lhe disse: — Não estenda a mão sobre o menino e não faça nada a ele, pois agora sei que você teme a Deus, **porque não me negou o seu filho, o seu único filho.** (Gn 22.9-12, NAA).

Nos versículos 9 e 10, Abraão demonstra que está pronto para ir até o fim. Chega, então, o momento: “E, estendendo a mão, pegou a faca para imolar o filho” (v. 10). A mão de Abraão está firme e pronta, não vacila. Ele estende-a e toma a faca. O primeiro golpe seria no pescoço de Isaque, para que o sangue escorresse e a morte fosse rápida. Em seguida, ele atearia fogo à lenha, sobre a qual seu filho estava amarrado, após ter sangrado até a morte. Essa é a prontidão desse servo em obedecer a Deus.

Todavia, nos versículos 11 e 12, lemos a respeito da intervenção de Deus. Em primeiro lugar, Deus impede Abraão de sacrificar Isaque (v. 11,12). No instante em que Abraão ia desferir o golpe fatal em Isaque, Deus o chama duas vezes do céu, manifestando-se como o “Anjo do Senhor”: “Mas o anjo do Senhor bradou desde o céu: Abraão! Abraão! Ele respondeu: Estou aqui” (v. 11). Esse duplo chamado (“Abraão! Abraão!”) denota urgência. Abraão responde a Deus com a prontidão de sempre.

Deus, então, o proíbe de continuar: “Então o anjo disse: Não estendas a mão contra o moço, não lhe faças nada [para feri-lo, machucá-lo]” (v. 12). É nesse momento que Abraão entende que isso tudo havia sido um teste. Ele teria continuado e sacrificado seu filho, se Deus não o tivesse interrompido. A determinação de Abraão era tão firme, que dois autores do Novo Testamento, ao se referir a esse episódio, escrevem que ele de fato ofereceu Isaque. Por exemplo, Hebreus 11.17 diz que **“Pela fé, Abraão, quando provado, ofereceu Isaque para ser sacrificado; sim, aquele que havia recebido as promessas estava a ponto de oferecer seu único filho”**. Tiago 2.21 também afirma que **“nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque”**. Da perspectiva de Deus, o sacrifício foi consumado, em razão da intenção de Abraão. Ele iria até o fim, se Deus não o tivesse poupado.

Por causa disso tudo, Deus declara que Abraão foi aprovado no teste: **“pois agora sei que temes a Deus, visto que não me negaste teu filho, teu único filho”** (v. 12). **A obediência de Abraão revelava que ele realmente temia a Deus, pois “temer a Deus” não é ter medo de Deus, mas sim amá-lo e respeitá-lo a ponto de obedecer a tudo o que ele mandar. Temar a Deus é demonstrar uma santa reverência diante do Criador de todas as coisas; é ter um amor piedoso, temente a Deus. O fato de Abraão não ter negado nem mesmo seu filho, seu único filho, quando Deus o pediu em holocausto é a evidência de que o patriarca realmente cria em Deus e o temia com amor reverente e obediente.**

Deus continua nos testando hoje, mas, com certeza, ele não pedirá que sacrifiquemos nosso filho dessa maneira. Contudo, ele quer que nós o amemos mais do que amamos nosso filho, nosso cônjuge, nosso pai e nossa mãe, como deixou muito claro nos evangelhos: **“Quem ama seu pai ou sua mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama seu filho ou sua filha mais do que a mim não é digno de mim”** (Mt 10.37), disse Jesus. Certamente, Deus não pedirá o tipo de coisa que pediu a Abraão, mas, em outros sentidos e em diversos aspectos distintos, ele continua a nos provar. Ele quer que a fé que professamos na igreja aos domingos se manifeste de segunda a sábado, no dia a dia, no trabalho, na escola, no namoro, no casamento, nos negócios, nos relacionamentos. E ele nos testa, colocando-nos em situações nas quais precisamos tomar decisões que reflitam o que dizemos: que somos crentes, servos de Deus e que amamos a Deus com todas as nossas forças e de todo o nosso coração. Foi isso que aconteceu com Abraão; sua fé precisava ser expressa em atos, em obras, em decisões, em atitudes. E foi exatamente isso que Deus obteve de Abraão. Agora, então, Deus tira esse peso do coração de Abraão. O teste termina, e Abraão é aprovado.

2.2. Deus viu a obediência de Abraão.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois que Abraão construiu o altar do sacrifício, mandou Isaque deitar-se sobre ele e levantou o cutelo para imolar seu filho. Deus aceitou seu gesto como tendo cumprido o que dele havia requerido, e renovou as promessas que já lhe fizera antes (Gn 22.15-18).*

Temos de nos lembrar do pacto de Deus com Abraão. A aliança que Deus fez com Abraão continha condições a serem cumpridas por parte do patriarca e de seus descendentes. Deus se oferecia como o Deus de Abraão e da sua descendência, aquele que haveria de abençoá-los, de fazê-los prosperar, e por meio deles abençoar todas as nações. Contudo, da parte de Abraão e de seus descendentes, Deus requeria fidelidade: **“Quanto a ti, guardarás minha aliança, tu e tua futura descendência pelas suas gerações”** (Gn 17.9). Havia como condição a obediência por parte de Abraão e de seus descendentes.

Neste episódio, Abraão cumpre fielmente sua parte da aliança, pois obedece a Deus naquilo que este lhe ordenou, demonstrando que amava a Deus acima de tudo. Portanto, diante dessa demonstração da obediência de Abraão e da sua fidelidade à aliança, Deus passa a jurar que irá abençoá-lo com as bênçãos da aliança, como havia feito desde o começo: “por mim mesmo jurei” (v. 16).

Mas, afinal, o que Deus prometeu com juramento a Abraão? O texto fala de algumas promessas, não só de uma. **A primeira** delas foi “**que com certeza te abençoarei e multiplicarei grandemente a tua descendência, como as estrelas do céu e como a areia na praia do mar**” (v. 17). É como se Deus dissesse a Abraão: “você não me negou seu único filho, então, eu o abençoarei com milhares de filhos, com descendentes tão numerosos quanto a areia da praia [uma figura semelhante a que Deus já havia usado em Gênesis 13, quando disse: “**E farei a tua descendência como o pó da terra; de maneira que, se o pó da terra puder ser contado, então também poderá ser contada a tua descendência**” (v. 16)], tão numerosos quanto as estrelas do céu [uma figura que Deus já tinha usado em Gênesis 15.5]”. Nessa fala, ele junta as duas metáforas para expressar que, visto que Abraão não lhe negara seu único filho, Deus lhe daria milhares de filhos, e seus descendentes seriam imensamente numerosos, porque ele obedeceu à voz do Senhor.

A segunda promessa foi: “**e a tua descendência dominará a cidade dos seus inimigos**” (v. 17). Isso significa que os filhos de Abraão conquistariam as cidades dos seus inimigos, e os venceriam. É uma referência à conquista da terra prometida, que haveria de acontecer cerca de 400 anos depois de Abraão. É uma referência à prosperidade da nação de Israel, se continuasse fiel à Deus. Também é uma referência ao povo de Deus, a judeus e gentios que são crentes em Cristo Jesus. Essa foi a promessa que Cristo fez ecoar, quando disse: “edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” (Mt 16.18). Cristo está repercutindo a promessa que Deus deu a Abraão sob juramento: “a tua descendência dominará a cidade dos seus inimigos”. O povo de Deus prevalece contra as portas do inferno, aqui e por toda a eternidade.

A terceira promessa foi a seguinte: “**todas as nações da terra serão abençoadas por meio da tua descendência**” (v. 18), uma referência à promessa feita em Gênesis 3.15, quando Deus disse que da descendência da mulher viria alguém que esmagaria a cabeça da serpente. Essa descendência da mulher viria por meio de Abraão e de seus descendentes; é o Messias, em quem seriam abençoadas todas as nações da terra. Por fim, a obediência de Abraão é mencionada mais uma vez, no final do versículo 18: “**pois obedeceste à minha voz**”.

2.3 A promessa de ser uma grande nação se cumpriu.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *O povo judeu teve origem em Abraão; nele se cumpriu a promessa divina de ser o pai de muitas nações.*

A fé de Abraão na promessa de uma descendência numerosa foi testada por um período de mais de cem anos. O patriarca tinha 75 anos quando a promessa de um filho foi lhe feita pela primeira vez. Ele esperou 25 anos pelo nascimento de Isaque. Isaque tinha dezessete anos quando Abraão subiu com ele ao monte Moriá para oferecê-lo a Deus. Isaque tinha quarenta anos quando se casou, e estava casado havia vinte anos quando os gêmeos nasceram. Abraão morreu com 175 anos. Nessa época, seus descendentes consistiam em um filho (de 75 anos) e dois netos (de 15 anos). Ainda assim, durante toda a sua vida ele “não duvidou, por incredulidade, da promessa

de Deus; mas, pela fé, se fortaleceu, dando glória a Deus, estando plenamente convicto de que ele era poderoso para cumprir o que prometera” (Rm 4.20-21).²

Muito tempo depois da morte de Abraão, Deus cumpriu suas promessas, mostrando que elas ultrapassam o tempo de vida daqueles que as recebem e confirmando sua fidelidade mesmo depois da partida daqueles que ele escolheu. Abraão morreu, sem ver a consumação plena do que Deus havia lhe prometido, mas a promessa permaneceu firme, porque dependia da fidelidade do próprio Senhor (Hb 11.13). Desde o início, Deus havia declarado: “Em você serão benditas todas as famílias da terra” (Gn 12.3) e, depois, reafirmou: “Na sua descendência serão benditas todas as nações da terra” (Gn 22.18). Essa descendência encontra seu cumprimento em Cristo, pois Paulo afirma que a promessa feita a Abraão e ao seu descendente se refere, em sentido pleno, a Cristo (Gl 3.16). Por isso, “**vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou o seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei**” (Gl 4.4), cumprindo aquilo que havia anunciado. Deste modo, por meio de Jesus, o descendente prometido de Abraão, todas as famílias da terra são abençoadas. Deus não negou o seu único Filho. Pelo contrário, “deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3.16).

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos
Infográficos e fluxogramas?
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio
ao professor da EBD**

3. ABRAÃO OFERECER SEU ÚNICO FILHO

Pergunta chave: Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

Ideia central do ponto: Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

3.1 Isaque, o filho obediente.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Quando Abraão levou seu filho ao Monte Moriá para oferecê-lo em holocausto a Deus, ele não sabia o que estava prestes a acontecer. Seu pai mandou que ele subisse no altar e o amarrasse para ser imolado. Isaque poderia ter reagido e, sendo um jovem forte, não permitir que seu pai levasse a efeito aquele ato. Contudo, ele também era um jovem de fé. Quando seu pai lhe disse: “Deus proverá cordeiro para si, meu filho” (Gn 22.8), ele creu. Isaque acreditou e submeteu-se a tudo o que seu pai lhe ordenara, até ser amarrado no altar para ser imolado (Gn 22.9).*

² MacDonald, William. 2011. Comentário Bíblico Popular: Novo Testamento. 2ª edição. São Paulo: Mundo Cristão.

Fazendo uma digressão, lembremo-nos dos versículos 5 a 8.

⁵Então disse aos servos: — Esperem aqui com o jumento. Eu e o rapaz iremos até lá e, depois de termos adorado, voltaremos para junto de vocês. ⁶Abraão pegou a lenha do holocausto e a colocou sobre Isaque, seu filho. Ele, por sua vez, levava nas mãos o fogo e a faca. Assim, os dois caminhavam juntos. ⁷Isaque rompeu o silêncio e disse a Abraão, seu pai: — Meu pai! Abraão respondeu: — Eis-me aqui, meu filho! Isaque perguntou: — Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? ⁸Abraão respondeu: — Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. E os dois seguiam juntos.

Moisés registra que Abraão percorre o restante do caminho com o filho, levando os apetrechos para o holocausto. Era lenha suficiente para poder queimar um animal inteiro, por isso, entende-se que Isaque deveria ter entre dezesseis e dezessete anos. Moisés continua: “levou também o fogo e a faca; e foram caminhando juntos” (v. 6). A faca serviria para sacrificar o filho, e o fogo, para acender a lenha do altar.

Durante algum tempo, talvez eles não tenham trocado nenhuma palavra, até que, por fim, Isaque quebra o silêncio. O rapaz certamente sabia que eles iriam oferecer um sacrifício no alto daquele monte, pois já tinha visto o pai oferecer sacrifícios e holocaustos a Deus dezenas de vezes. Ele viu a lenha, a faca, talvez a corda, o fogo; estava tudo lá. Contudo, ainda faltava o animal que seria sacrificado e queimado, mas não por que não conseguissem encontrar um animal. Eles tinham até um jumento que ficara lá embaixo com os servos, embora jumentos não servissem para serem sacrificados a Deus. Isaque sabia que eram animais como cordeiros de um ano que serviam para serem sacrificados, não podia ser qualquer animal. Por isso, ele pergunta: “Meu pai! Respondeu Abraão: Estou aqui, meu filho! Isaque perguntou: O fogo e a lenha estão aqui, mas onde está o cordeiro para o holocausto?” (v. 7). Essa pergunta foi respondida definitivamente por João Batista, o profeta. “Eis ai o cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo” (Jo 1.29).

O texto não afirma diretamente que Isaque “aceitou” ser oferecido como sacrifício, mas a narrativa permite observar sua atitude de confiança e submissão. O menino não sabia tudo o que está acontecendo, mas permanece caminhando junto do seu velho pai. Depois, quando Abraão edifica o altar, arruma a lenha, amarra Isaque e o coloca sobre o altar (Gn 22.9), **o texto não registra nenhuma palavra do menino. Não há qualquer tentativa de fuga, resistência ou confronto.** O silêncio de Isaque, nesse ponto, tem uma força narrativa avassaladora. Ele revela uma postura de entrega, confiança e submissão à condução do pai.

Por isso, Isaque pode ser visto como exemplo de obediência filial. Ele se submete a Abraão, mas essa submissão acontece dentro de uma história maior, conduzida por Deus. Ele não está simplesmente diante da vontade de um pai humano. Ele está dentro do caminho misterioso da promessa divina. Isaque era o filho prometido, mas precisava aprender que sua vida pertencia ao Senhor e que o cumprimento da promessa não dependia dele, mas de Deus.

3.2 A morte de Sara.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Depois de passar por tantas provas em sua vida, Abraão viu a sua querida esposa, Sara, partir para a eternidade. Ela teve uma vida longa, pois morreu aos cento e vinte e sete anos (Gn 23.1).*

Sara é a única mulher na Bíblia que tem registradas a idade em que morreu e o local de sua sepultura. Ela morreu aos 127 anos, depois de viver uma vida longa ao lado de Abraão, e de ter sido sua companheira naquela extensa peregrinação por Canaã, que durou mais de 60 anos. Apesar dos momentos de fraqueza, como o episódio em que ela ofereceu sua serva Agar como concubina a Abraão, para que, por meio dela, ele tivesse um descendente, a Bíblia mostra Sara como uma mulher de fé, até mesmo como uma das heroínas da fé: **“Pela fé, até a própria Sara, que era estéril e de idade avançada, recebeu o poder de conceber um filho, pois considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa”** (Hb 11.11).

Sara morreu em uma cidade chamada Quiriate-Arba, mais tarde denominada Hebrom, uma das primeiras localidades onde Abraão peregrinou e edificou um altar. Quando Sara morreu, eles já não estavam mais em Berseba.

O texto registra, no versículo 2, que “Abraão foi lamentar e chorar por ela”. O verbo “foi” pode indicar que Abraão não estava em Hebrom, na hora em que Sara morreu. Possivelmente, estava em viagem, em outro lugar, e foi para Hebrom, quando recebeu a notícia da morte da sua esposa.

A morte de Sara é um daqueles eventos que marcam a transição de Abraão para Isaque. O primeiro foi a apresentação da futura esposa de Isaque, Rebeca, mencionada em Gênesis 22. O segundo evento foi a morte de Sara, em Gênesis 23.1,2. O terceiro evento que marca essa transição é a compra de uma caverna para servir de sepultura a Abraão e aos seus descendentes (Gn 23.3-20).

3.3 Abraão, humilde e sincero.

Verdade central: Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

Para refletir: Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

A LIÇÃO DIZ: *Abraão agradeceu aos filhos de Hete inclinando-se diante de todos, mas fez outro pedido. Ele tinha preferência por outro local para sepultar sua esposa: “a cova de Macpela” (Gn 23.8,9). No entanto, não a quis doada como lhe foi oferecido o primeiro local; ele a comprou pelo devido preço. Abraão honrou sua esposa até na morte.*

Terminado o tempo do luto de Abraão, ele tem de sepultar sua falecida, afinal sepultamento era uma questão de honra entre os povos do antigo Oriente. Abraão, então, sai de sua casa e vai falar com os filhos de Hete, os heteus, entre os quais ele já vinha morando havia algum tempo

Abraão desejava comprar uma sepultura ali, nas terras dos heteus, na qual pudesse enterrar sua falecida esposa e que servisse de sepulcro para a família. Essa transação, porém, precisava ser autorizada pelos heteus, já que a posse de uma terra ficava em família e era passada de geração em geração. Assim, uma vez que Abraão era um estrangeiro, precisava da autorização dos líderes do lugar e dos heteus, para que ele pudesse comprar uma porção de terra, pois aquela propriedade que era deles passaria a ser de um estrangeiro.

Ele não tinha nenhuma propriedade, apesar de ter vivido em Canaã por mais de 60 anos. Isso mostra a consciência que Abraão tinha de que era peregrino na terra.

Abraão conduz a negociação com os heteus com delicadeza, sabedoria e prudência. Ele se apresenta como “estrangeiro e peregrino” entre eles, reconhecendo que havia sido acolhido naquela terra e deixando claro que não representava nenhuma ameaça. Embora fosse rico, respeitado e poderoso, ele não tenta tomar posse de Canaã pela

força nem adquirir grandes propriedades antes do tempo determinado por Deus. Ele vivia pela fé, esperando a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o arquiteto e construtor (Hb 11.9,10). Por isso, mesmo habitando na terra prometida, permaneceu como peregrino.

A negociação acontece na porta da cidade de Hebrom, lugar público onde se realizavam acordos, contratos e transações diante de testemunhas. Primeiro, Abraão pede apenas um lugar para sepultar Sara. Os heteus respondem honrando-o, chamando-o de **“príncipe de Deus”** e oferecendo uma sepultura entre eles. **Essa resposta revela o testemunho de Abraão diante daquele povo, pois ele era reconhecido como homem nobre, respeitado e digno de confiança.**

Abraão, porém, não aceita uma simples doação. Ele insiste em comprar a caverna de Macpela, que pertencia a Efrom, filho de Zoar. Seu objetivo era estabelecer ali uma propriedade de sepultura para Sara e, futuramente, para sua família. Efrom, então, oferece não somente a caverna, mas também o campo onde ela estava. **Embora pareça generoso, ele conduz a negociação até mencionar o preço: quatrocentos siclos de prata. Abraão aceita imediatamente, pesa a prata diante das testemunhas e formaliza a compra.**

O texto, então, descreve a propriedade com uma linguagem semelhante a uma escritura: o campo, a caverna, o arvoredo e seus limites passam legalmente para Abraão, diante dos heteus e de todos os que estavam à porta da cidade. Depois disso, ele sepulta Sara na caverna de Macpela, próximo de Manre, em Hebrom. Embora o sepultamento de Sara seja importante, o relato dá grande destaque à aquisição da propriedade, pois esse foi o primeiro pedaço de Canaã que Abraão possuiu legalmente.

A insistência de Abraão em comprar o terreno tinha um sentido prático e teológico. **Se fosse apenas uma doação, seus descendentes poderiam perder o direito sobre o local.** Como compra formal, porém, a propriedade ficaria assegurada para sua família. **Além disso, ao adquirir uma sepultura em Canaã, Abraão testemunha sua fé na promessa de Deus. Ele declara, por meio daquele ato, que Canaã era a terra prometida aos seus descendentes. Mesmo antes de possuir toda a terra, ele recebe uma pequena porção dela como sinal antecipado da promessa.**

Ao escolher ser sepultado em Canaã, Abraão também rompe definitivamente com Ur dos caldeus. Na cultura antiga, as pessoas costumavam ser sepultadas em sua terra de origem. No entanto, ao comprar um jazigo em Canaã para Sara, para si mesmo e para seus descendentes, **Abraão afirma que sua esperança, sua família e seu futuro estavam ligados à terra que Deus havia prometido.**

Finalizo com as seguintes perguntas: nossas ações mostram que rompemos definitivamente com o mundo? Elas testificam que cremos nas promessas de Deus? Tenho consciência que sou peregrino e que meu lugar de descanso é a pátria celestial? Abraão, por meio de suas atitudes, nos ensina essas lições.

Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

CONCLUSÃO

Ao final deste estudo, vemos que a fé de Abraão não foi apenas declarada, mas provada no ponto mais sensível de sua vida. Ele entregou a Deus o filho que amava, porque sabia que a promessa não estava presa a Isaque, mas firmada no próprio Deus. Também vemos em Isaque um exemplo de submissão confiante, pois ele

caminhou com o pai, ouviu a palavra da provisão e se deixou conduzir até o altar. E, quando Sara morreu, Abraão continuou testemunhando sua fé, comprando em Canaã uma sepultura que apontava para a promessa futura. Deste modo, Moriá e Macpela nos ensinam a mesma verdade: quem crê em Deus obedece, entrega, espera e vive como peregrino, sabendo que o Senhor é fiel para cumprir tudo o que prometeu.

ABRA JAULA

REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emirson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).
- WALTON, John H.; MATTHEWS, Victor H.; CHAVALAS, Mark W. **Comentário histórico-cultural da Bíblia**: Antigo Testamento. Tradução: Noemi Valéria Altoé da Silva. São Paulo: Vida Nova, 2018.